

COMPORTAMENTO INGESTIVO DE CORDEIROS ALIMENTADOS COM GRÃO DE CÁRTAMO

SILVA, Luan Sitó da¹; FERREIRA, Mateus Silva²; TIRONI, Stella Maris Teobaldo³; PAZ, Jessica Priscila da⁴; GOES, Rafael Henrique de Tonissi e Buschinelli de⁵; MARTINEZ, Antonio Campanha⁶.

¹ Graduando de Medicina Veterinária – UEM

² Doutorando FCAV - Unesp Jaboticabal

³ Mestranda em Produção Sustentável e Saúde Animal – UEM

⁴ Graduanda de Medicina Veterinária – UEM

⁵ Docente do programa de pós-graduação em Produção Sustentável e Saúde Animal - UEM

⁶ Docente do programa de pós-graduação em Produção Sustentável e Saúde Animal - UEM

O aumento da densidade energética da ração, através da utilização de oleaginosas pode ser utilizado com uma estratégia nutricional para os ruminantes, obtendo resultados positivos no desempenho. A utilização de lipídeos cresceu acentuadamente nos últimos tempos, o motivo foi um maior conhecimento das fontes alimentícias possuinte desse nutriente e a necessidade do aumento na densidade energia na dieta dos ruminantes confinados a fim de evitar distúrbios nutricionais causados pela utilização de grãos (Zinn e Junqueira, 2007; Bassi et al., 2012). O objetivo do projeto foi avaliar o comportamento ingestivo de cordeiros alimentados diferentes níveis de grão de cártamo na dieta. O experimento foi realizado no setor de Criação e Reprodução Animal pertencente à Universidade Estadual de Maringá, campus de Umuarama – PR. Foram utilizados 18 cordeiros SRD (Sem Raça Definida), machos não castrados, com peso médio de $17,9 \pm 3,9$ kg, com aproximadamente 6 meses de idade, clinicamente sadios, divididos aleatoriamente em três tratamentos. O grão de cártamo foi incluído nas proporções de 0, 7,5 e 15% da dieta e tendo o feno de Tifton 85 como fonte de volumoso. As dietas foram compostas por 20% de feno de Tifton 85 como fonte volumosa e 80% de alimentos concentrados, com a relação de volumoso e concentrado 20:80. Para análise de comportamento ruminal dos animais, foram adotados dois períodos de observações. Nos dias 25º e 26º do período experimental, foi avaliado o comportamento ingestivo dos cordeiros. No primeiro dia, o comportamento ingestivo foi determinado visualmente, a intervalos de 5 minutos (amostragem scan), no período de 24 horas, para determinação do tempo despendido ócio, alimentação, ruminação em pé, ruminação deitado, micção e defecação. Os tempos despendidos foram expressos em minutos/dia. Na observação noturna, os animais foram mantidos sobre iluminação artificial. No segundo dia, os animais foram submetidos a uma observação visual por analisadores previamente treinados durante três períodos de duas horas (9:30 às 11:30 h, 13:30 às 15:30 h e 17:30 às 19:30 h), estimando-se a média de mastigação merícicas por bolo ruminal e a média do tempo despendido de mastigação merícica por bolo ruminal, utilizando-se um cronômetro digital. Não houve efeito significativo ($P>0,05$) das dietas experimentais sobre as variáveis alimentação (min./dia), ruminação (pé) (min./dia), ruminação (deitado) (min./dia), ócio (min./dia), micção (min./dia), defecação (min./dia), TR (tempo de ruminação), MBR (número de mastigação por bolo ruminal), TMBR (tempo de mastigação por bolo ruminal), NBR (número de bolo ruminal) e MT (número de mastigação total). Macedo et al. (2007), observando o comportamento ingestivo de ovinos machos castrados confinados em substituição da silagem de sorgo por bagaço de laranja, encontram valores médios de 405,31; 489,69 e 460,13 minutos por dia, para as variáveis alimentação, ruminação e ócio, respectivamente, sendo os dois últimos inferior ao presente trabalho. Para o tempo despendido para alimentação, o valor foi superior aos dados encontrado no trabalho, o motivo são a idade superior dos animais e o peso inicial (28,27 kg). Segudo Polli et al. (1996), a alimentação tem grande influência no tempo de ruminação, sendo que a ruminação se inicia logo após o perí-

odo de alimentação, quando o animal se encontra tranquilo. Não houve diferença significativa ($p>0,05$) dos níveis de inclusão do grão de cártamo sobre as variáveis TMBR e MBR, com valores médios de 36,54 e 62,69, respectivamente. Analisando o comportamento de ovinos alimentados com diferentes fontes de fibra na dieta, Figueiredo et al. (2013), encontraram valores médios de 50,92 e 70,56, para as mesmas variáveis citadas acima, respectivamente, dados superiores ao mostrado no estudo. Carvalho et al. (2008), estudando o comportamento ingestivo de fêmeas ovinas Santa Inês com dietas contendo farelo de cacau, observaram valores médios de 757, 23 e 37252,45 para as variáveis número de bolo ruminal (nº/dia) e número de mastigação (nº/dia), respectivamente. Os valores médios encontrados no presente trabalho foram 871,86 e 53431,33, superiores ao mostrado pelos autores citados acima. Conclui-se que as dietas estudadas não alteram o comportamento ingestivo de cordeiros confinados, podendo ser uma alternativa viável na alimentação dos cordeiros.

Palavras-chave: lipídeos, densidade energética, distúrbios metabólicos e modificação na fermentação ruminal